

A VIDA DO PADRE JOÃO AGUIAR CAMPOS



Jornalista e cônego da Sé de Braga, para quem “o ser gerente, ou administrador ou jornalista foram circunstâncias a que a Igreja me conduziu, mas a minha vocação efetivamente é falar aos homens das coisas de Deus”. O grande padre João Aguiar, foi um operário de Cristo, foi meu prefeito e professor em 73/74, foi um condutor competente e irreverente da palavra sensata, comunicada nos meios e nos tempos difíceis da nossa sociedade, foi um cirenheu da Cruz que partilhou com Cristo até ao fim, que soube valorizar o percurso doloroso desse

Calvário com uma emotividade e profundidade surpreendentes, deixando-nos outro conhecimento catequético refletido nos seus livros e poemas/orações quase teológicos. Foi um exemplo de humildade sem humilhação e de abnegação sem subserviência. Por tudo isso, unimo-nos em espírito na sua viagem até à Casa do Pai, que o esperava de braços abertos, para o eterno banquete. Nasceu em 1949 no Gerês e foi ordenado sacerdote em 25 de março de 1973. Trabalhou por 40 anos na pastoral da Comunicação Social. Iniciou no Diário do Minho em 1976 e foi seu Diretor em 1997-2005, tendo-lhe sucedido o nosso padre Miguel. Iniciou na Renascença em 1981 e foi seu Presidente em 2005-2016, impulsionando de forma inovadora o âmbito da estação católica. A dedicação, competência, otimismo e bom humor foram-lhe reconhecidos em todos os setores. Recebeu o prémio de jornalismo D. Manuel Falcão; a medalha de Mérito Ouro do Município de T. Bouro; em 2020, recebeu o Galarção Carreira, e a Medalha Grau Ouro da C. M. de Braga; em 2022, foi condecorado Comendador da Ordem do Mérito pelo Presidente da República. Em março passado celebrou os 50 anos da Ordenação Sacerdotal, acarinhado pela Igreja e conterrâneos. Da profundidade espiritual dum longo e doloroso tempo de doença, que se propôs viver e sentir com coragem, ao contrário de se remeter aos silêncios desanimados e confinados entre paredes, vale a pena relembrar algumas das suas reflexões que perpetuou em oito livros, como um legado vivo e transformador para os vindouros, exemplo de quem deu toda a sua vida às causas de Deus como “mestre da grande comunicação”. Na rede social Facebook, no blog “Olhai os lírios do campo”, o padre João Aguiar partilhou os pensamentos, sentimentos e orações com o público que o seguia e comentava entusiasticamente. “Se me quiserem fazer algum elogio - ainda não o mereço - seria dizer-me: o padre João, sendo um padre secular, tornou-se num místico de cada dia. Um espantado místico de cada dia.” E desejou ser recordado como alguém que “n’algum momento, alguma coisa de bem eu fiz para alguém”. “A morte treina-se, é um culminar da vida e ela não tem poder nenhum para além do seu poder sobre o tempo. Ela fecha o capítulo visível e temporal; a vida não acaba, mas transforma-se e eu quero transmitir a ideia de vida”. No livro, “Morri Ontem (2019)”, escreveu sobre o tema da morte, da amizade e do desejo de viver, contrapondo a sua depressão, “porque quando termina o tempo que temos de vida, o que está para a frente nunca mais acaba.” “Sou Padre porque é a minha identidade, a minha vocação e o meu modo de servir a sociedade e a Igreja. E sou otimista porque sou capaz de encontrar uma semente, sempre, a empurrar o pedaço de terra que a cobre. Assim como uma linha reta é uma sequência ininterrupta de pontos, um “sempre” é uma sequência ininterrupta de “agoras”. E o que eu fui decidindo é viver cada “agora” nesta perspetiva. No caminho nem sempre perceberemos a linha reta, mas chegaremos, chegaremos se nunca dissermos que não queremos ir mais além. É no escuro que os nossos sentidos ficam despertos. Ouve-se melhor, procuramos mais a luz e as luzes pequeninas acendidas no escuro têm uma força enorme. A doença é uma circunstância. É um momento e é realmente um espaço, também, da nossa humanidade e da nossa relação com Deus. E o sofrimento é também uma oportunidade de amadurecimento e da valorização de umas coisas e da desvalorização de outras. Há muitas coisas que eram um problema e deixaram de ser um problema, e há outras coisas que não valiam nada e hoje têm um valor extraordinário. Isto é uma oportunidade, uma graça. De facto, tudo é graça. Não há muros infinitos no comprimento ou na altura ou na resistência, por isso podem ser sempre contornados, saltados ou derrubados. O medo nada tem a não ser que a ele nos entreguemos. O medo só faz prisioneiros aqueles que se rendem”. >>>> CONTINUA

“Quando é que Deus pode? quando eu deixo. Porque Ele quer sempre, de muitas formas. Nunca desiste, ama-me como sou. Coloco sempre o tempo sob o signo da missão. Aliás, a vida não é um tempo, mas uma tarefa, uma missão. Eis-me aqui, ó Pai, para fazer a tua vontade. Sempre estive com Deus numa relação muitíssimo próxima. Dizer a Deus que me sinto amado, que O sinto Pai nos dias de sol, de chuva e nos dias assim-assim, significa responder-lhe nesta minha circunstância. Não é um drama. Eu tenho vivido feliz, muito feliz. Não é um castigo. A nossa fragilidade é assim. Estou nas mãos de Deus, dizendo - eu estou aqui. O que queres de mim? O que posso fazer? O sorriso é um olhar limpo sobre as coisas. Se os nossos olhos estiverem limpos, vemos limpas as coisas. Os simples entram numa situação de contemplação ou de espanto. Sou uma criança diante de Deus. E quando chegar a esse futuro que pode ser daqui a uns segundos, espero que Deus me diga - Então João? E eu Lhe diga - Valeu a pena!” Por último rezou: “Tudo me deste, meu Senhor, tudo me deste: a água, o pão e a sede! Mais as flores na areia e o olhar de sal... Lanço-me no Teu colo, faminto de um abraço. E que mais posso querer senão um abraço? Meu Pai, encurtam-se os dias. Sou, no teu colo, uma espera serena. Tanto me tens dado que muito me sobra... Abraça-me, que tudo o mais é demasia!...” (Fonte: *Imprensa - Seleção de Cândido Coutinho*)

LIMPEZA E CHAMAMENTO O tempo que vivemos é rico em lições sociais, fornecidas por gente simples e sem pretensões. O tempo pascal fornece variadas mensagens nem sempre apercebidas. Impõe-se uma leitura atenta e sem pretensões, a não ser a de olhar para aquilo que nos vai moldando no dia a dia. É bom olhar para o sepulcro vazio, já que a vida quotidiana revela muitos sepulcros lotados de incongruências. ***A visita pascal, alterada sobretudo pela falta de presbíteros disponíveis, foi bem visível em estradas e caminhos por onde se passa quotidianamente. Na região do Minho sobretudo, a Visita Pascal ainda é um acontecimento que empresta alegria, boa disposição e camaradagem a tantos que habitualmente estão isolados durante boa parte do ano. Um ritual habitual nas nossas casas é o de as assear esmeradamente para receber os outros e para dispor de um tempo alegre de convívio. A sã convivência embebe os dias da cortesia que todos apreciamos, recebendo convívios e disfrutando de um ambiente festivo e rico. Gostamos de visitar os vizinhos em ambiente de festa e acordamos da persistência de rituais individualistas que muito contribuem para o marasmo da vida dos outros dias. O tempo laboral imprime ritos e ritmos que estagnam nossos desejos e impõem hábitos que estiolam as nossas formas de viver comunitariamente. Temos tempo suficiente para nos preocuparmos mais com os vizinhos que vivem ao pé da nossa porta, o que hoje é difícil pelo facto de vivermos em moradias muradas e cada um “viver em concha” no interior de sua casinha. Poderemos, sem sermos maçadores, colocar na agenda mensal uma visita que devidamente agendamos para que seja bem apreciada e apetecível. Convictos que estamos de que o Cristo pascal vive connosco, no interior do nosso ser, e que nos incita sempre a mais humanidade. Impele-nos a “olhar as coisas do alto”, dispondo atentamente de nossos tempos livres, para que contribuamos para uma civilização mais pessoal e gratificante para todos. ***O “sepulcro vazio” encerra a lição da ordem e do asseio: o ressuscitado dá luz e coloca o sudário “enrolado à parte”, como que dizendo que tudo deve estar no devido lugar. Limpeza e ordenamento são requisitos do dia a dia. Os anjos da Páscoa dão-nos mensagens de paz para uma vivência da alegria que enobrece, da ajuda que dinamiza, do testemunho que acalenta, da singeleza que inebria, da atividade que apazigua. “Maria (Jo. 20, 11-12) não reconhece Jesus pela sua famosa figura nem tampouco pela sua voz. Reconhece-o pela sua vocação. Não se trata de uma imagem exterior e comum, mas de um eco interior e pessoal. Jesus chama-a pelo seu nome próprio e confia-lhe a missão de transmitir aos outros o testemunho deste frente a frente incommunicável. E é precisamente por isso que estes outros, inicialmente, não conseguem acreditar. A Boa Nova escapa aos noticiários: ela não é informação para todos, mas chamamento dirigido a cada um.” (Fabrice HADJADJ.)

*Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque o Senhor fez maravilhas:
aos olhos das nações revelou a sua justiça.
Aleluia.*

7 de Maio de 2023

FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 860

Ano Litúrgico A

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

DOMINGO V da PÁSCOA



Aquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Não se perturbe o vosso coração. Se acreditais em Deus, acreditai também em Mim. Em casa de meu Pai há muitas moradas; se assim não fosse, Eu vos teria dito que vou preparar-vos um lugar? Quando Eu for preparar-vos um lugar, virei novamente para vos levar comigo, para que, onde Eu estou, estejais vós também. Para onde Eu vou, conheceis o caminho». Disse-Lhe Tomé: «Senhor, não sabemos para onde vais: como podemos conhecer o caminho?». Respondeu-lhe Jesus: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão por Mim. Se Me conhecêsseis, conheceríeis também o meu Pai. Mas desde agora já O conheceis e já O vistes». Disse-Lhe Filipe: «Senhor, mostranos o Pai e isto nos basta». Respondeu-lhe Jesus: «Há tanto tempo que estou convosco e não Me conheceis, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como podes tu dizer: ‘Mostra-nos o Pai?’ Não acreditas que Eu estou no Pai e o Pai está em Mim? As palavras que Eu vos digo, não as digo por Mim próprio; mas é o Pai, permanecendo em Mim, que faz as obras. Acreditai-Me: Eu estou no Pai e o Pai está em Mim; acreditai ao menos pelas minhas obras. Em verdade, em verdade vos digo: quem acredita em Mim fará também as obras que Eu faço e fará obras ainda maiores, porque Eu vou para o Pai».

Jo 14, 1-12

Meditando a Palavra - “ACREDITAI TAMBÉM EM MIM”

Jesus Cristo é o caminho, a verdade e a vida. Com ele, aprendemos a viver como homens e mulheres ressuscitados. Com ele, aprendemos a confiar no amor pleno e eterno do Pai. O Ressuscitado está connosco, tal como na manhã de Páscoa. “**Acreditai em Deus e acreditai em mim**” - Desde o primeiro episódio desta ‘série’, mostramos a importância de sabermos ler a nossa vida à luz da fé pascal. As lentes da fé pascal permitem-nos vislumbrar um horizonte mais profundo do que aquele que reconhecemos no efêmero do quotidiano. Iluminados pela ressurreição, os olhos da fé veem o amor pleno e eterno de Deus. A convicção pascal é, por nós, anunciada e testemunhada, com o refrão do hino da Jornada da Juventude: «Jesus vive e não nos deixa sós». A presença do Ressuscitado acompanha os discípulos na conversão do medo em alegria e da incerteza em confiança. Hoje, o Mestre reforça a mais-valia de confiarmos na sua presença, na sua palavra, no seu amor, na sua relação profunda com o Pai: «Não se perturbe o vosso coração; acreditai em Deus e acreditai em mim». Acreditar é um dos remédios indicados por Jesus Cristo para vencer a perturbação do coração, aquela insegurança que, em alguns momentos da vida, invade o nosso coração. Precisamos de acreditar em Deus/Jesus Cristo! Mais uma vez, como no segundo episódio, em cada manhã desta semana, repete com confiança: Jesus, eu acredito em ti, acredito que ressuscitaste e não me deixas só; acredito que estás comigo e apaziguas o meu coração com a confiança e a paz que brota do coração amoroso de Deus.

Não posso calar - A primeira das três grandes verdades, «aquilo que nunca se deveria silenciar», escreveu o Papa Francisco, no quarto capítulo da Exortação Apostólica aos jovens e a todo o povo de Deus, é esta: «Deus ama-te. Nunca duvides disto na tua vida, aconteça o que acontecer. Em toda e qualquer circunstância, és infinitamente amado». Nada nem ninguém nos poderá separar do amor de Deus. Deus está apaixonado por cada um de nós! Deixa-te amar por Deus! Tantas mulheres e tantos homens, ao longo destes dois milénios, deixaram-se amar e encontraram o caminho da felicidade, a alegria de viver. Entre essas tantas proclama outra das estrofes do hino da Jornada Mundial da Juventude. Maria deixou-se amar por Deus, confiou-se a Deus, sem saber o que poderia acontecer. Isto é acreditar: confiar, aconteça o que acontecer. Maria, «confiante e simples, quis receber/ tão grande mistério de um Deus que é p’ra sempre/ por ti e por mim./ Não posso calar, não posso deixar/ de dizer: “Meu Senhor,/ conta comigo, não mais calarei!”»

Óbito: 30/04/2023 - Alfredo Martins Sampaio, com 77 anos de idade, residente na Rua Padre Avelino Alves Sampaio, União das freguesias Belinho e Mar, concelho de Esposende.

Intenções — 8 a 14 de Maio

Segunda 19:30 horas
Manuel Laranjeira Gomes (1º Aniv.)|Eduardo Lima de Almeida Sebastião Martins dos Santos (Aniv.)|Rosa Martins Eduardo Lima Meira Torres|Almas do Purgatório David Maciel Gomes|Manuel Gonçalves Eiras

Terça 19:30 horas
António Rei de Sá (Aniv.)|Eduardo Lima Meira Torres Maria de Lurdes Martins de Matos (Aniv.)
Manuel Cândido Lima Almeida e Torcato Martins Gomes Eduardo Lima de Almeida|José Francisco Pereira e esposa Manuel Francisco do Cruzeiro e familiares

Quarta 19:30 horas
Fernando Abreu Meira da Silva (Aniv.)
Eduardo Lima de Almeida|José Fernando Vieira de Sá e pai Eduardo Lima Meira Torres|Maria Irene Conceição Pereira, António Gonçalves Merrelho e filha Manuela Maria do Céu Gonçalves Martins Cepa e marido

Quinta 19:30 horas
Maria Amélia Viana Peixoto (Aniv.) e Manuel Fernandes Gomes Eduardo Lima Meira Torres|Eduardo Lima de Almeida Manuel Martins de Sá|Manuel Luciano Pereira Marques Baltazar da Silva Manso|Manuel de Matos

Sexta 19:30 horas
Olívia Gonçalves Pires (Aniv.) e marido Eduardo Lima Meira Torres|Eduardo Lima de Almeida Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa Leontina Maria Gonçalves Ferreira

Sábado 19:30 horas
Maria Alves Carneiras (Aniv.)|Eduardo Lima de Almeida Eduardo Lima Meira Torres|Rodrigo de Sá Albina José Joaquim Neves do Cruzeiro|Eduardo Lima de Almeida Intenções e familiares de João Fernandes Gomes Honra de Nossa Senhora de Fátima e familiares de Amélia do Pascoal Intenções e familiares de Olívia Almeida Gomes/Leontina Pires

Domingo 8 horas—Intenções dos Fiéis
Domingo 10 horas
Eduardo Ribeiro Coutinho (Aniv.) e Carolina de Almeida (Aniv.) |António Martins Torres Manuel Lima de Almeida|Fernanda Gonçalves Marques Maria de Lurdes Bedulho Abreu|Eduardo Lima de Almeida Manuel Augusto Abreu de Sá|Eduardo Lima Meira Torres Lúcia de Carvalho da Costa|Orlando Sampaio Coutinho

Animadores do terço do Rosário durante o Mês de Maio
Domingos (9h30): Animadores(as) da oração diária; **Segundas:** Coral ‘Missa das 08h00’; **Terças:** MEC.s e Confraria do Santíssimo Sacramento; **Quartas:** Coral ‘Senhora da Guia’; **Quintas:** Acólitos, Leitores, Animadores da oração diária; **Sextas:** Catequese Paroquial e **Sábados:** Jovens Unidos de Belinho.

Celebração de missas: 24, por Lúcia de Carvalho Gonçalves da Costa: (12, msc., irmã Vitória e 12, msc., sobrinha Susana). | 5, por Manuel Augusto Abreu de Sá, msc., pais.

Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 46.366,70€. Muito Obrigado!
Campanha para o restauro dos bancos da igreja: Total 3.730€. Muito Obrigado
Campanha para a “Cruz luminosa” (torre da igreja Paroquial): Total 150€. Obrigado!

V DOMINGO DA PÁSCOA - “CONFIANÇA” (6 de maio)

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

06|Eucaristia Vespertina, às 19h30.

07|V Domingo da Páscoa - Dia da Mãe – Eucaristias às 8h00 e 10h00.

13| - “Descida” da imagem de Nossa Senhora da Guia, pelas 16h30, percorrendo as ruas de Belinho e, seguidamente, “entregue” à paróquia de Forjães, no adro da igreja Matriz. - Eucaristia Vespertina às 19h30.

14|VI Domingo da Páscoa: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Paulo e Guida Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Matilde, Marlene, Olívia Maranhão e Isilda.	